

O APRENDIZADO NO PRIMEIRO ESTÁGIO DE ENFERMAGEM: A VISÃO DOS ALUNOS

Márcia Eiko Karino**

Maria Helena Dantas de M. Guarient*

KARINO, Márcia Eiko; GUARIENT, Maria Helena Dantas de M. *O Aprendizado no Primeiro estágio da Enfermagem: A Visão do Aluno*. Arq. Ciênc. Saúde Unipar, 5(1): 33-39, 2001

RESUMO: Este trabalho teve o objetivo de tornar conhecida a visão dos alunos sobre o seu aprendizado no primeiro estágio supervisionado do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Aplicou-se, para tanto, um questionário com questões abertas e fechadas, a uma amostra de 37 alunos do 1º ano que estagiaram, durante a disciplina de Fundamentos de Enfermagem, em Unidades Básicas de Saúde. Os resultados obtidos permitem concluir que a inserção precoce dos alunos nas atividades práticas contribui para o seu aprendizado e revela sua percepção sobre situações que favorecem ou prejudicam o desenvolvimento do aprendizado nas atividades do estágio supervisionado, revela ainda o perfil do professor-supervisor e a organização da disciplina para um processo dinâmico e satisfatório de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem; estágio supervisionado; ensino; enfermagem; processo.

LEARNING IN THE FIRST NURSING STAGE: THE VIEW OF THE STUDENTS

KARINO, Márcia Eiko; GUARIENT, Maria Helena Dantas de M. *Learning In The First Nursing Stage: The View Of The Students*. Arq. Ciênc. Saúde Unipar, 5(1): 33-39, 2001

ABSTRACT: The aim of this paper is to present the State University of Londrina's undergraduate nursing student's opinion about their learning experience in the first supervised activity related to nursing practice. A questionnaire including closed-ended and open questions was answered by 37 students from first year, during setting activities in the health center. The results showed that the early nursing practice experience in the course was considered important for the student's learning. They also mentioned the situations that can help and to make difficult their learning such as the supervisor attributes and the organization of the discipline. These items was considered important to develop a dynamic and satisfactory learning process.

KEY WORDS: learning; process; nursing; teaching; supervised nursing practice.

Introdução

Através do desenvolvimento de atividades curriculares no Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL), como professoras da disciplina de Fundamentos de Enfermagem, sentimos a necessidade de levantar dados sobre o processo de aprendizagem dos alunos no primeiro estágio supervisionado. O currículo vigente do Curso de Enfermagem da UEL foi reformulado em 1994 e implantado em 1996, possibilitando ao aluno, já no primeiro ano, ao realizar estágio nas Unidades Básicas

de Saúde, o contato com a profissão e a comunidade. Em Fundamentos de Enfermagem I realiza-se a inserção dos alunos nas atividades práticas da profissão, ministrando-se concomitantemente as outras disciplinas do ciclo básico do curso. Durante o estágio nesta disciplina, o aluno tem a sua "estréia" nas atividades da profissão, assistindo o cliente e a comunidade através da execução de técnicas básicas de enfermagem. Assim, espera-se que o aluno, através do contato com a realidade profissional, tenha oportunidade de desenvolver o pensamento crítico-

* Universidade Estadual de Londrina. Professora da disciplina e Fundamentos de Enfermagem

**Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP. Professora da disciplina de Fundamentos de Enfermagem

Endereço: Márcia Eiko Karino, Rua Profº João Cândido, 626 apto - 10. 86010-000. Londrina-PR

reflexivo, as habilidades psicomotoras e de inter-relacionar-se com os profissionais dos serviços de saúde, ao mesmo tempo com os colegas de turma e com o professor.

No transcorrer dos três anos desta proposta curricular, temos observado, durante o período de estágio, que existem variações de comportamentos, situações e questionamentos da parte dos alunos, nos diferentes grupos de estágio.

Vale ressaltar que antes do início do estágio os alunos são divididos em grupos de acordo com o professor e conforme o campo de estágio disponível. O planejamento didático-pedagógico estabelecido tem favorecido os professores no direcionamento do aprendizado dos alunos. Percebemos, contudo, a necessidade de levantar os fatores que estimulam o aluno a aprender de forma contínua e repercutem nas suas atividades e habilidades durante o estágio. O objetivo deste estudo é tornar conhecida a visão dos alunos sobre o aprendizado no primeiro estágio supervisionado do Curso de Enfermagem da UEL.

Procedimentos Metodológicos

Procuramos realizar um estudo do tipo descritivo com uma abordagem qualitativa e quantitativa. A população pesquisada são os alunos do 1º ano do Curso de Enfermagem que passaram pelo estágio supervisionado da disciplina de Fundamentos de Enfermagem I no 2º semestre de 1999.

O instrumento foi um questionário (ANEXO 1) com questões abertas e fechadas, abordando os itens: importância do estágio supervisionado no 1º ano do curso letivo, estímulos do aluno no estágio, condutas que contribuem para o aprendizado, fatores que favorecem ou prejudicam a aprendizagem, importância do campo de estágio, momento de maior ou menor aprendizagem, avaliação como aspecto pedagógico fomentador e perfil do professor “ideal” para a função de supervisor de estágio.

Antes da entrega do questionário à população mencionada, procedemos à realização do teste piloto, propondo-o previamente a alunos do 4º ano. Após apreciação e preenchimento do instrumento, não houve necessidade de modificação do planejamento inicial.

Em sala de aula, expusemos aos alunos a nossa intenção de pesquisa e solicitamos a colaboração de todos. Informamos, ainda, aos

participantes do estudo que lhes seria assegurado o anonimato e a privacidade como também o direito de não responderem ao questionário, caso assim desejassem.

A análise dos dados foi realizada segundo os critérios das abordagens citadas com base no referencial teórico da área educacional e de enfermagem.

Os dados quantitativos obtidos foram operados manualmente, submetidos à análise de frequência simples permitindo caracterizar a população do estudo. Também procedemos a uma análise qualitativa das respostas descritivas, no sentido de resgatar, no discurso dos alunos, dados que pudessem elucidar o cotidiano da aprendizagem no 1º estágio curricular. A partir da leitura e análise dos dados, identificamos os temas comuns para o agrupamento em categorias assim definidas: aspectos da aprendizagem, organização do estágio e papel do professor-supervisor.

Resultados e Discussão

1. Caracterização dos Sujeitos

Dos 50 alunos matriculados na disciplina de Fundamentos de Enfermagem, 37 (51,37%) responderam ao instrumento. A faixa etária prevalente entre esses alunos é de 18 a 19 anos (73%), de 21 anos (24,3%) e acima de 21 anos (2,7%). Esse dado nos mostra que os alunos são indivíduos jovens, em formação pessoal, acadêmica e profissional.

OHL & ÂNGELO (1996) alertam que os professores devem fazer uma reflexão a respeito dos seus alunos e de suas características na situação de adultos jovens, para que possam receber uma atenção mais individualizada e humanística e assim “(...) o aluno seja considerado como um ser em formação, que se encontra na fase inicial da vida adulta”.

Observamos também que 89% dos alunos são do sexo feminino. Essa característica denota a predominância do sexo feminino, ocorrência evidenciada ao longo da história nesta categoria estudantil e profissional.

Apenas 2 alunos (5,4%) referiram ter alguma experiência profissional anterior na área da enfermagem. Esse fato elucidado que os alunos deste Curso não são profissionais ou ocupacionais da área, como observaram CARVALHO *et al.* (1999) em pesquisa anterior.

Categorias

2. Aspectos da Aprendizagem

2.1. Importância do Estágio

Através do estudo, verificamos que todos os alunos acham importante o desenvolvimento do estágio supervisionado no início do curso, com a justificativa que: “(...) *coloca o aluno em contato com a realidade*”; “(...) *faz o aluno perceber como será a profissão*” e “(...) *facilita a relação teoria-prática*”. Esses relatos fazem-nos crer que a primeira experiência em campo profissional, já no 1º ano do curso, tem sido profícua para o processo de aprendizagem dos alunos. O estágio, para responder às necessidades de aprendizagem do aluno, deve ser planejado e executado de forma tal que possibilite aos seus participantes o entendimento do seu fim último: aprender a cuidar praticando.

Visando o planejamento do ensino (teórico-prático) LIBÂNEO (1994) distingue dois tipos de aprendizagem: a casual e a organizada. A

“aprendizagem casual é quase sempre espontânea, surge naturalmente da interação entre as pessoas e com o ambiente em que vivem. Através do contato com os meios de comunicação, leituras, conversas, etc., acumulando experiências, adquirindo conhecimentos, formando atividades e convicções”.

Ao passo que a *“aprendizagem organizada é aquela que tem por finalidade específica aprender determinados conhecimentos, habilidades, normas de convivência social”.* No caso do estágio supervisionado em Fundamentos de Enfermagem há um direcionamento e um objetivo a ser alcançado, destacando-se o contato com a realidade da profissão e com a comunidade e o treinamento das habilidades manuais. Assim, a aprendizagem durante o estágio pode ser classificada como aprendizagem organizada. A evidência dessa organização é essencial para os alunos, pois, segundo experiência vivenciada por RODRIGUES (1995) como aluna, experiência esta posteriormente publicada, destaca que o primeiro estágio é um processo para checagem dos conhecimentos e teste dos limites pessoais, ao mesmo tempo em que instrumentaliza os alunos para a superação das dificuldades encontradas.

2.2 Estímulo para o Estágio

Ao serem questionados sobre as possíveis causas que os estimulam para o estágio, os alunos, em sua maioria responderam que uma delas é, principalmente, a vontade de se tornarem aptos a executar o conteúdo aprendido; destacaram ainda o conteúdo teórico interessante; a curiosidade de observar a realidade da prática profissional e a maneira como foram conduzidas as aulas teóricas. O estágio, por sua vez, desperta o interesse pelas ações do cotidiano profissional. Por isso, cabe ao professor, segundo LIBÂNEO (1994), compreender a dinâmica da aprendizagem, estimulando e motivando as atividades acadêmicas dos alunos.

ABREU & MASETTO (1990) classificam em três categorias os estímulos de aprendizagem com os quais o educador deve se preocupar: o

“aspecto cognitivo, ou dentro de uma área de conhecimento; aqui se encontram as informações de que o aluno dispõe, a generalização destes para outras diferentes situações, os conceitos e seus inter-relacionamentos, as soluções para problemas em níveis cada vez mais criativos: o que o aprendiz conhece e compreende”.

Na segunda categoria *“o aluno modifica suas atitudes, isto é, os valores que dá ao que conhece, os sentimentos que experimenta diante de fatos e idéias”.* E ainda a terceira categoria, *“a das habilidades, quando o aluno aprende a fazer, a lidar com alguma coisa”.* Para o aluno do 1º ano, a importância em desenvolver habilidades, muitas vezes, é o ponto principal. Esta situação é consequência da ênfase que professores ainda dão aos procedimentos técnicos, principalmente por se ligarem à disciplina baseada em cunho técnico específico, acompanhado de seus princípios científicos. Para superar esta tendência, o professor deve estar sintonizado com o grupo de alunos, ficando alerta para o seu ritmo de aprendizagem, e preocupando-se em resgatar, de modo pedagógico, os aspectos cognitivos e comportamentais das habilidades motoras preconizadas. Quanto ao preparo do professor para uma atuação que corresponda às necessidades do processo de aprendizagem dos alunos, BERBEL (1994) destaca

o aperfeiçoamento científico associado às informações pedagógicas como requisito básico do professor.

2.3. Condutas e Fatores Facilitadores

Em relação às condutas que favorecem mais o aprendizado no campo do estágio, os alunos referiram, por ordem respectiva de importância, o ato de executar o procedimento, a observação da técnica dos procedimentos, a informação obtida com o professor e a pesquisa bibliográfica. ABREU & MASETTO (1990) citam alguns princípios de aprendizagem que devem ser levados em consideração, como o universo de conhecimentos, as experiências vividas, as vivências e situações que permitem aos alunos formular problemas e questões que de algum modo lhes interessem, os envolvam ou lhes digam respeito, que lhes permitam entrar em contato experimental com problemas práticos de natureza social, ética, profissional, que lhes sejam relevantes, que lhes permitam participar com responsabilidade do processo de aprendizagem, que os ajudem a transferir o que aprenderam na escola para outras circunstâncias e situações de vida, que suscitem modificações no comportamento e até mesmo na personalidade dos aprendizes. Como já destacamos, o processo de aprendizagem no campo de estágio reveste-se de grande importância no processo de formação dos alunos, possibilitando-lhes experiências enriquecedoras, adquiridas desde a observação até a prática, desde o concreto até a abstração e a transformação.

Como processo de aprendizagem, os alunos enumeram, em ordem de importância, as atividades que incentivam o aluno a buscar novos conhecimentos; as atividades preparadas pelos professores e as realizadas pelos alunos e o agendamento dos estágios nos primeiros meses dos semestres letivos. O incentivo ao aluno na busca do conhecimento decorre da organização do estágio e da utilização da Metodologia da Problematização, estratégia pedagógica que possibilita aos alunos a teorização e a aplicação de hipóteses de solução dos problemas observados na realidade da prática profissional. As atividades planejadas pelo professor com vários recursos audiovisuais e dinâmicas diversas propiciam, por sua vez, além da aprendizagem, a interação dos alunos entre si e com os professores.

As atividades preparadas pelos alunos têm contribuído para que eles exercitem suas capacidades pessoais, ou seja, que sejam alunos ativos, reflexivos, críticos e responsáveis por sua aprendizagem na efetivação do perfil profissional esperado.

2.4. Condutas negativas e outras causas impeditivas

Os estágios que se organizam no início ou fim do semestre prejudicam a aprendizagem conforme a observação dos alunos, devido à sobrecarga de atividades curriculares como também ao fato de grande parte dos alunos residirem em outras localidades.

Os alunos registraram também como obstáculos ao aprendizado o desinteresse do próprio aluno, o desestímulo do professor, a inadequação e precariedade do campo de estágio, a falta de receptividade da equipe de saúde, a falta de colaboração do doente, a excessiva cobrança do professor e o elevado nível de ansiedade do aluno (LIBÂNEO 1994). destaca a importância da organização do trabalho do professor no direcionamento e disponibilização das condições e modos de incentivar o estudo ativo. Este autor cita ainda que

“as tarefas cognoscitivas (conteúdos, habilidades e desenvolvimento de capacidades intelectuais), expressas nos objetivos de ensino, precisam ser convertidas em objetivos do aluno”. (LIBÂNEO 1994)

Para tanto, os alunos precisam ter clareza dos objetivos e da finalidade das tarefas. Então, tanto o professor como o aluno terão a percepção do que fazer para atingir os objetivos da disciplina. Os fatores negativos decorrentes da equipe de saúde, do paciente e do aspecto emocional do aluno refletem o relacionamento humano no ambiente, que deve ser trabalhado continuamente por todos os membros da equipe multiprofissional (RODRIGUES, 1995).

Para CARVALHO *et al.* (1999) é fundamental a intervenção do professor, ao preparar o campo do estágio, predispondo os funcionários, a equipe de saúde e o aluno para uma convivência satisfatória. Estes autores salientam assim a ansiedade dos alunos: *“(...) a necessidade de o professor compreender e trabalhar as dificuldades dos alunos, para que possam ser superadas ou vivenciadas com*

mais equilíbrio” (CARVALHO *et al.*, 1999).

2.4. Avaliação

Sobre o tópico Avaliação e Aprendizagem, os alunos sugerem que o estágio tenha maior duração salientando: “(...) quando o aluno está melhorando, acaba o estágio”; “(...) quanto mais tempo no campo de estágio, faz com que o aluno adquira mais práticas e oportunidades”.

Este dado permite que avaliemos como as aulas práticas, reforçadas pela experiência do professor-supervisor e exemplificando o cotidiano da prática profissional, são de extrema importância.

Outra colocação apresentada pelos alunos sobre a avaliação é a vantagem de haver um número menor de alunos por professor, justificando que “(...) o professor tem mais tempo para ficar com os alunos”; “(...) com poucos alunos, os alunos mais tímidos conseguem se expressar melhor”. Podemos perceber que o aluno, no 1º estágio tem insegurança nas novas experiências, necessitando e solicitando a presença do professor mais continuamente.

Relatam os alunos ainda, a importância da avaliação processual, isto é, a avaliação diária, com os seguintes relatos: “(...) o aluno saberá as dificuldades e tentará melhorar”; “(...) conhecerei os erros e acertos de cada dia”. DE SORDI (1995) afirma: “É através dessa “parada crítica” que a avaliação nos dá oportunidade de evidenciar fragilidades no projeto que defendemos e corrigir os desvios de rota”. Logo, um projeto político pedagógico que tem o objetivo de formar profissionais críticos, transformadores da realidade, exige uma forma de avaliação que ultrapasse os aspectos classificatórios e sentenciosos. E a avaliação ao longo do processo é a forma mais eficaz para o aluno verificar seus ganhos, o que melhorar e como, para alcançar os objetivos da disciplina.

3. Organização do Estágio

3.1. Localização

Constatamos que o local onde é realizado o estágio influencia diretamente no aprendizado, o que é atestado desta maneira por alguns alunos: “(...) pouca demanda faz com que a gente não realize todas as práticas”, “ (...) condições sócio-econômicas do local de estágio, falta de material prejudica o nosso aprendizado”.

3.2. Período

Questionados quanto ao período em que mais aprenderam, os alunos responderam ter sido no meio do estágio, asseverando:

“(...) é o momento que estou com mais segurança no que estou fazendo”, “(...) estou mais familiarizado com o local, a rotina e com a equipe de saúde”, “(...) já passou a ansiedade do início do estágio”.

Podemos notar que os alunos necessitam de maior tempo de estágio e de ambientação com o local e as pessoas, para poderem confirmar o seu aprendizado.

Perguntados sobre o período em que menos aprendem, a maioria respondeu que é no início do estágio, como podemos observar pelos dizeres: “(...) devido à ansiedade e insegurança, (...) a gente fica perdido com a rotina do posto”, “(...) medo do desconhecido, do que vem pela frente”. Para CARVALHO *et al.* (1999), o período de preparação para o estágio não tem sido suficiente para dirimir as dúvidas relativas tanto aos aspectos técnicos, quanto aos relacionamentos interpessoais, situação que repercute na aprendizagem no início do estágio.

4. Papel do Professor Supervisor

4.1. Função e Características Essenciais

O professor, segundo os alunos, tem o papel de ser o estimulador do processo de aprendizagem, incentivando os alunos na busca de novos conhecimentos e no aperfeiçoamento técnico e humano.

Para tanto, o perfil do professor que acompanha os estágios deve ser o do profissional que tenha segurança em seus procedimentos e atitudes, que tenha boa fundamentação científica, saiba criticar sem constranger e seja amigo dos alunos. Outras características também foram apontadas como: paciência para ensinar, bom astral, não pressiona o aluno na hora do procedimento, goste da profissão, é crítico e colaborador.

ABREU & MASETTO (1990) citam que o papel do professor desponta como sendo o de “facilitador da aprendizagem de seus alunos”. Seu papel não é ensinar, mas “ajudar o aluno a aprender”; não é transmitir informação, mas “criar

condições para que o aluno adquira informações”.

Concordamos com CARVALHO *et al.* (1999) quanto a considerar o papel do docente supervisor de estágio de extrema importância, sendo ele o elo de aglutinação das relações pessoais com atitudes que facilitam o processo de aprendizagem, diminuindo atritos e ansiedades. Esses autores ressaltam que *“o alunado espera dele (professor) uma atitude de competência, de compreensão, de ética e de bom senso”* (CARVALHO *et al.*, 1999).

Logo, é imprescindível a conscientização dos professores sobre o papel que têm na formação dos alunos, enquanto futuros enfermeiros. Nesse sentido, OHL & ÂNGELO (1996, p.19) alertam:

“Torna-se importante, portanto, que o professor repense o que é o ser Enfermeiro, para que nas suas experiências de ensino, inicie o processo de formação que encaminharão o aluno para o ser profissional. E assim, o ser despreparado seja recebido e acompanhado, durante esse processo de transformação, em ser profissional preparado”.

Conclusão

Os resultados obtidos a partir deste estudo evidenciam que o estágio supervisionado a partir do 1º ano no Curso de Enfermagem é de grande importância, ao propiciar aos alunos vivenciarem precocemente a prática da profissão.

O aprendizado mediante o desenvolvimento dos conhecimentos cognitivos, de atitudes e habilidades, permite que os alunos caminhem para um aprendizado significativo em direção ao perfil profissional preconizado.

O professor deve estar atento para inseguranças previsíveis no início do estágio, principalmente para o sentimento do medo do desconhecido. Deve também levar em consideração que o auge da aprendizagem acontece no decorrer do estágio, e assim oferecer tarefas e subsídios condizentes com os objetivos da disciplina e com as necessidades dos alunos.

Lembramos que toda aprendizagem é individual; desse modo o aluno que está em situação de estágio, desenvolvendo suas habilidades,

conhecimentos e atitudes, tem a sua oportunidade de construir conhecimentos, interagir e crescer, pois *“ninguém aprende pelo outro”*.

Ademais, a aprendizagem será significativa e satisfatória desde que o processo de ensino e aprendizagem seja organizado, intencional. Isto demanda que mantenhamos a predisposição de estar *“eternamente”* aprendendo a ser professores-educadores (GUARIENTE, 1997).

Entendemos que a aprendizagem se faz num processo contínuo e que o *feedback* é elemento integrante desse processo, fornecendo ao aluno e ao professor dados para corrigir e reiniciar a aprendizagem, e, sem estas informações contínuas, acreditamos que os alunos tenham dificuldades em atingir os objetivos propostos na disciplina. Outro fator que envolve o aprendizado é o bom relacionamento interpessoal dos que participam do cotidiano de um estágio, ou seja, aluno, professor, colegas de turma e demais membros da equipe de saúde. Entendemos outrossim que é através de situações permeadas pelo diálogo, colaboração, companheirismo, co-participação, trabalho em equipe e clima de confiança, que se pode favorecer a aprendizagem do aluno. Para tanto, é essencial que haja organização e que participem nesse processo o professor-mediador acompanhando e orientando o aprendizado em enfermagem, o aluno construindo os conhecimentos, habilidades e atitudes e os demais participantes atuando no processo de assistir e ensinar em enfermagem, lembrando que *“o primeiro estágio do acadêmico de enfermagem pode ser a chave que abrirá ou fechará a porta de uma carreira”* (CARVALHO *et al.*, 1999).

Referências

- ABREU, M. C.; MASETTO, M. T. *O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos*. 8.ed. São Paulo: MG Editores Associados, 1990. 129p.
- BERBEL, N. A. N. *Metodologia do ensino superior: realidade e significado*. Campinas: Papirus, 1994. 207p.
- CARVALHO, M. D. B; PELLOSO, S. M.; VALSECCHI, E. A. S. S. *et al.* Expectativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em hospital. *Rev. Esc. Enf. USP*, v.33, n.2, p.200-6, jun. 1999.
- DE SORDI, M.R. *A prática de avaliação do ensino superior*. Campinas: Cortez, 1995. 135 p.
- GÂMBARO, V. *et al.* Percepção e expectativas do estudante de enfermagem no primeiro contato com o ambiente hospitalar na disciplina de Fundamentos de Enfermagem. In: SIMPÓSIO DE

ESTUDANTES DO CESULON, 6, Londrina, 1998. *Anais...* out. 1998. p.48.

GUARIENTE, M. H. D. M. Aspectos Pedagógicos no ensino de Fundamentos de Enfermagem: uma construção participativa. Londrina, 1997. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Londrina.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994. 261p.

LUCKESI, C. C. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Cortez, 1994. 183p.

OHL, R. I. B.; ÂNGELO, M. Ser preparado X ser profissional: a

ambigüidade entre o perceber e o agir do professor de fundamentos de enfermagem frente às experiências do aluno de graduação no hospital. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 48, 1996. *Anais...* São Paulo: Três Pontas, 1996. 246p.

RODRIGUES, E. N. Primeiro estágio curricular: relato de experiência. *R. Bras. Enferm.* Brasília, v.48, n.4, p.436-443, out./dez. 1995.

Recebido em: 19/10/00

Aceito em: 18/07/01

ANEXO 1

Este questionário tem como objetivo verificar o aprendizado do aluno no 1º estágio supervisionado.

Sua resposta é imprescindível e importante para o desenvolvimento deste trabalho.

Obrigada: Prof^{ma} Márcia Karino e Maria Helena Guariente

1. Você acha importante o desenvolvimento do estágio supervisionado no início do curso?

() Sim () Não

Justifique: _____

2. Na sua opinião qual é a época ideal para o início do estágio?

- () no 1º ano do curso
() após ter cursado todas as disciplinas básicas
() no 2º ano
() outros _____

Enumere em ordem de prioridade nas questões 3, 4, 5 e 6:

3. Qual(is) a(s) possível(eis) causa(s) que estimula(m) o aluno para o estágio?

- () conteúdo teórico interessante
() maneira de como forma conduzidas as aulas teóricas pelo professor
() curiosidade para observar a realidade da prática de enfermagem
() vontade de executar o conteúdo aprendido
() outras _____

4. Na sua opinião, qual(ais) a(s) conduta(s) que favorece(m) mais o aprendizado no campo de estágio?

- () observando
() executando
() obtendo informações com o professor
() pesquisando bibliografias
() outras _____

5. Qual(is) o(s) fator(es) que favorece(m) a aprendizagem do aluno em estágio?

- () atividades que incentivam o aluno a buscar novos conhecimentos
() agendamento dos estágios em períodos estratégicos (março/ abril/ maio e/ou agosto/ setembro/ outubro
() atividades que são preparadas pelos professores no decorrer do estágio
() atividades que são preparadas/ solicitadas pelos alunos no decorrer do estágio
() Outras _____

6. Qual(is) o(s) fator(es) que prejudica(m) a aprendizagem do aluno em estágio?

- () campo de estágio inadequado/ precário
() aluno sem interesse
() aluno com ansiedade acima do esperado
() professor sem estímulo
() professor que cobra demais
() equipe de saúde não receptiva
() cliente não colaborativo
() outras: _____

7. O local onde é realizado o estágio, influencia no aprendizado?

() Sim () Não

Justifique: _____

8. Qual o papel do professor na supervisão do estágio para favorecer o aprendizado do aluno?

- () estimular o aluno no alcance dos objetivos do estágio
() deixar o aluno mais livre para desenvolver com segurança, iniciativa
() ficar no pé do aluno para não errar
() incentivar o aluno na busca/aperfeiçoamento do conhecimento científico
() outras: _____

9. Liste as características do professor ideal para esta função: (Cite pelo menos 3)

10. Durante o estágio supervisionado qual o momento que mais favorece a aprendizagem?

- () no início do estágio
() no meio do estágio
() no final do estágio
() outras: _____

Justifique: _____

11. E qual o momento de menor aproveitamento da aprendizagem do estágio?

- () no início do estágio
() no meio do estágio
() no final do estágio
() outras: _____

Justifique: _____

12. O que você sugere para que a avaliação do estágio contribua para o aprendizado do aluno?

- () menor número de aluno por professor
() maior tempo de estágio
() avaliação a cada dia
() diferentes formas de avaliação

Justifique: _____